

UMA ESCOLHA MUITO FÁCIL

Fotos: Divulgação



No domingo, 30 de outubro, vamos às urnas escolher se queremos mais quatro anos do atual governo. Nesta edição do Jornal do Sintufjr, convidamos você, trabalhador(a) ou estudante da UFRJ, a refletir de maneira objetiva e prática sobre qual a melhor escolha para você, sua família e sua universidade.

Lula em São Gonçalo e Padre Miguel

Na reta final, todo esforço para derrotar a candidatura fascista e eleger Lula

A campanha de Lula deu demonstração de força em duas importantes comunidades da periferia do Rio de Janeiro. Em São Gonçalo, com quase 1 milhão de habitantes, Lula falou para uma população cujas condições são precárias e o cotidiano é marcado por desemprego, economia informal, violência policial e se multiplicam a quantidade de comunidades que enfrentam a opressão de grupos milicianos e traficantes.

Em Padre Miguel, o importante reduto da Zona Oeste do Rio recebeu Lula numa atmosfera que envolveu a massa de moradores, muitos saudando o

candidato com bandeiras de suas janelas. O bairro é conhecido pela expressão cultural mais visível na escola de samba que leva o seu nome. A região, como São Gonçalo, sofre os mesmos problemas das periferias, com a presença de milicianos, violência policial e dificuldade de vida.

Foram eventos significativos a poucos dias do pleito que vai definir o futuro do país. É fundamental um esforço final para derrotar Bolsonaro, cuja campanha se ancora em notícias falsas e em medidas com impacto na economia.

Não há precedentes na história do país, desde a queda da República Velha (1930), de uso



PADRE MIGUEL recebeu Lula na quinta-feira. No detalhe, o candidato do PT com o coordenador-geral do SintufRJ Esteban Crescente. Um grupo de servidores da UFRJ participou do evento

tão despudorado da máquina pública como tem feito a candidatura de Bolsonaro. Isso aos olhos impotentes da

justiça eleitoral.

Panfletagens, conversa com amigos, vizinhos, parentes, conhecidos. Ir às ruas, virar voto de

gente diariamente bombardeada pela propaganda mentirosa da candidatura fascista. Este é o caminho.

Dia do Servidor: passeio ciclístico

A Direção do SintufRJ, em comemoração à semana do servidor público, resolve definir o dia de luta para denunciar os ataques do governo e ao mesmo tempo reivindicar melhores condições de trabalho, com mais verbas para a saúde e a educação.

E assim, dentro da programação deste dia de lutas, resolvemos convidar todos os interessados neste passeio ciclístico pelas ruas da Cidade Universitária reivindicando mais verbas para nossa instituição, que está sendo suca-

teada por este governo.

As inscrições serão realizadas no Espaço Saúde do SintufRJ, e os 60 primeiros terão bicicletas garantidas pela Prefeitura da UFRJ e pelo SintufRJ. A partir deste número, cada um deve trazer sua própria bicicleta para se inserir no evento.

Contamos com a mobilização e a participação de todos nesta luta contra a PEC-32 e os cortes de verbas que vêm precarizando nossa instituição, assim como o serviço público e a população.

26 OUT. QUARTA-FEIRA 7H
CONCENTRAÇÃO NO ESPAÇO CULTURAL DO SINTUFRJ
PEDAL SINDICAL
PASSEIO CICLISTA POR MAIS VERBA PARA SAÚDE E EDUCAÇÃO NA SEMANA DO SERVIDOR

INSCRIÇÃO NO ESPAÇO SAÚDE

Apoio: fundaverde Prefeitura UFRJ SintufRJ

SINTUFRJ SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO Gestão 2022-2025

AGENDA DO DIA 26

7h Pedal Sindical saindo da sede do SintufRJ.

11h Grande protesto unificado da comunidade acadêmica pela Democracia e contra o Fascismo. Saindo da Faculdade de Letras.

16h Baile do Servidor no Espaço Cultural do SintufRJ.

Uma escolha muito fácil



Votamos Lula pelas lutas que virão!

Derrotar Bolsonaro é abrir caminhos!

■ SOBERANIA NACIONAL

O atual presidente se diz nacionalista, mas é um capacho dos interesses do capital financeiro globalizado. A solução do atual governo para tudo é entregar nossas riquezas e empresas públicas para os gringos. Dizia defender os setores estratégicos para a soberania, mas quer privatizar a Eletrobras. Na Petrobras, onde o governo tem o poder de escolher o presidente da empresa e definir sua política de preços, Bolsonaro manteve a dolarização do petróleo para garantir os lucros dos acionistas estrangeiros. O resultado é a inflação dos combustíveis se espalhando por toda a economia e tirando a comida da mesa das famílias.

■ EDUCAÇÃO

As universidades federais precisam de, no mínimo, R\$ 7,2 bi para funcionar. O orçamento que Bolsonaro aprovou para 2022 era de apenas R\$ 5,3 bi e foi cortado para R\$ 4,8 bi. Um novo corte em setembro foi barrado, com muita luta em todo o país. O risco da UFRJ parar de funcionar é real. Reeleger o presidente será um sinal verde para que ele continue seu plano de desmonte do ensino público, tanto nas universidades como nos institutos federais. Olhe para o lado, veja suas condições de trabalho e estudo. Este plano já está em andamento e precisa ser interrompido.

■ SERVIÇO PÚBLICO

Lira, presidente da Câmara dos Deputados e cupincha de Bolsonaro, já anunciou a retomada da PEC 32 ainda este ano. É a Reforma Administrativa que transforma o serviço público em uma grande rachadinha. Não seremos mais servidores do Estado brasileiro, mas apenas empregados dos governos de turno subordinados a seus interesses particulares. Quem não fizer a campanha do chefe será demitido. Esse será o Brasil com mais quatro anos de Bolsonaro, com a corrupção se infiltrando em todas as camadas do Estado.

■ CORRUPÇÃO

O escândalo do Bolsolão, também conhecido como orçamento secreto, é o maior espetáculo de corrupção da história do país (equivale, por exemplo, a 630 mensalões). A Polícia Federal já começou a desvendar a maracutaia. Além disso, tem a rachadinha. E os 51 imóveis comprados com dinheiro vivo. Cabe lembrar que os processos que haviam condenado Lula foram anulados, pois o julgamento foi todo irregular, com

um juiz parcial que só queria mesmo tirar Lula da eleição para virar ministro de Bolsonaro. Sergio Moro agora quer uma vaga no STF.

■ FAMÍLIA E RELIGIÃO

Bolsonaro se diz um homem de Deus que defende a família, mas usa Seu nome pra desviar verba pública e só pensa na família dele mesmo. A religião é sagrada para a maioria do povo brasileiro e não deve ser instrumentalizada para fins eleitorais como faz Bolsonaro. Quem se preocupa com as famílias brasileiras tem que se preocupar em colocar comida na mesa destas famílias, com emprego e segurança pública para andarmos nas ruas em segurança. Vale lembrar que Lula, em vez de fechar, fez enormes concessões em favor das igrejas evangélicas.

■ DEMOCRACIA

Nossa democracia é muito limitada e precisamos ampliá-la. Mas Bolsonaro é uma ameaça aos poucos direitos e liberdades democráticas que ainda temos. Recentemente anunciou a intenção de controlar o STF nomeando mais ministros que o previsto em constituição, se for reeleito. Isto fez com que até Amoedo, um liberal de direita, declarasse voto em Lula. Enquanto isso, tentam convencer você de que a ameaça à democracia seria Lula comunista. O PT já governou por 14 anos o país e em nenhum momento a democracia esteve ameaçada como está com Bolsonaro.

■ LUTA

Para além das eleições, precisaremos lutar muito! Pela recomposição orçamentária das universidades, por aumento real dos nossos salários e aprimoramento do PCCTAE, pela revogação das reformas trabalhista e previdenciária, por uma democracia de verdade em que mandem os trabalhadores em vez dos ricos e poderosos. E estas lutas encontrarão condições mais favoráveis de vitória com a eleição de Lula em vez da reeleição de Bolsonaro.

■ NÃO ATIRE NO PRÓPRIO PÉ!

Votar em Bolsonaro para castigar Lula e o PT é, na verdade, castigar a nós mesmos! Não damos a Lula um cheque em branco nem acreditamos que tudo vai se resolver com sua volta ao governo. Mas, ao contrário de Lula, Bolsonaro é inimigo do povo brasileiro e de nossas formas de luta (que nos garantiram os poucos direitos que ainda temos hoje). Vote como se seu voto fosse definir a eleição, pois pode ser que defina.

O 18 DE OUTUBRO Estudantes e trabalhadores



Fotos: Elisângela Leite



1 - FAIXA SÍNTESE do 18 de outubro: pela educação, contra o fascismo e o voto em Lula. **2 - BANDEIRA DO SINDICATO** tremulando nas ruas sobre estandartes na marcha de terça-feira. **3 - SINTUFRRJ** - um dos protagonista do 18 de Outubro

“Nas ruas, nas praças, quem disse que sumiu? Aqui está presente o movimento estudantil! Unificou, unificou! É estudante junto com trabalhador”. Esses versos, pontuados por “Lula Presidente do Brasil” e no compasso de bumbos, embalam os milhares de estudantes das universidades, institutos e colégios federais na passeata de terça-feira, 18, pelas ruas do Centro do Rio. Em todas as capitais do país a juventude foi às ruas defender a educação, a democracia e a eleição em Lula contra o avanço do fascismo.

O protesto, que reuniu também técnicos-admini-

nistrativos, professores e trabalhadores terceirizados dessas instituições, foi contra a asfixia financeira das universidades federais e o mais recente bloqueio de R\$ 2,4 bilhões do Ministério da Educação pelo governo Bolsonaro, que, se concretizado, coloca em risco a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFRJ, Unirio, UFF, UFRRJ, Cefets, Pedro II... país afora.

AULA NA PRAÇA

Estudantes e servidores da UFRJ se concentraram no Largo de São Francisco, em frente ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), e

realizaram aula pública. O carro de som do Sintufrrj garantiu a fala das lideranças sindicais e estudantis, e dos políticos e militantes dos movimentos sociais.

“Votar no Lula é votar pelas lutas que virão, mas de maneira democrática. É por isso que estamos aqui nesse ato. A UFRJ vai honrar a sua história em defesa da ciência e da educação pública de qualidade, inclusiva e gratuita”, afirmou uma das coordenadoras-gerais do Sintufrrj, Marta Batista.

“A questão fundamental hoje é assegurar o Estado brasileiro e eleger Lula. A história vai mostrar que escolhemos o



ocupam as ruas: educação e democracia

lado certo. Vamos eleger Lula!”, falou o presidente da Adufrj, João Torres.

“Os cortes no orçamento da universidade impactam os trabalhadores terceirizados, cujos salários são pagos com atraso, e eles ficam sem vale-transporte e vale-refeição. As bolsas dos estudantes estão defasadas, e eles reclamam de fome pelos corredores da universidade. Há anos os salários dos servidores não são reajustados e o salário mínimo também não tem aumento real. Vamos ocupar as ruas para derrotar o fascismo e Bolsonaro nas urnas”, convocou Esteban

Crescente, coordenador-geral do Sintufrj.

PÉRICLES

Ex-candidato a presidente da República pela Unidade Popular (UP), partido que ajudou a fundar e preside, Léo Péricles disse que “este é um país de extrema desigualdade, com uma República e uma classe dominante racista e machista, e Bolsonaro segue essa ideologia e o fascismo encontrou Bolsonaro”.

“A questão principal é que precisamos ocupar as ruas ainda mais, ganhar o voto dos indecisos, dialogar com as pessoas, corpo a corpo, casa em casa, barraco em

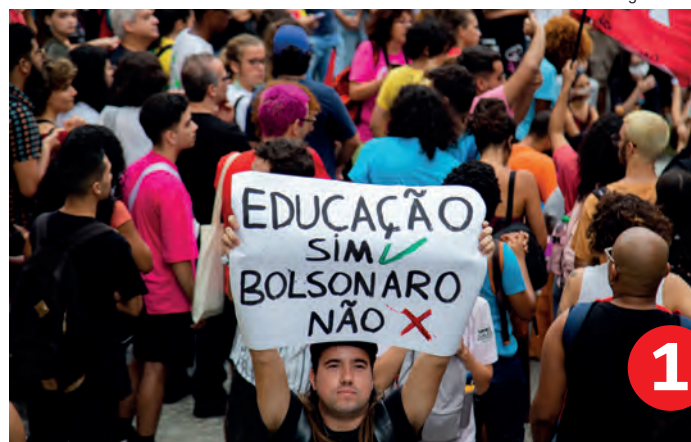
barraco, ir aonde o povo está! Votar e lutar, lutar e votar! Desta forma, podemos derrotar Bolsonaro e avançar nas lutas populares por direitos! Este é o compromisso da UP neste momento”, acrescentou.

CAP MOBILIZA

O dia 18 de outubro foi movimentado. Na UFRJ, antecedendo os eventos do Centro da cidade, uma manifestação abraçou o Colégio de Aplicação na Lagoa, unidade de excelência da universidade.

“As universidades são espaço de resistência”, disse a ex-presidente do Anedes, Marilena Oliveira.

Fotos: Elisângela Leite



1



2

1 - A EQUAÇÃO que as ruas vão fazer valer estampada na cartolina do manifestante. 2 - AULA no Largo de São Francisco que antecedeu a marcha. 3 - MARTA BATISTA discursa na praça. 4 - PESSOAL da UFRJ mobilizado



4



3

Passeata da Candelária à Cinelândia

“Em defesa da educação e contra o fascismo: Vote 13!” Esta faixa foi o abre-alas da manifestação que saiu do Largo de São Francisco e ocupou as ruas do Centro do Rio, parando o trânsito e chamando a atenção dos pedestres, camelôs,

motoboys, trabalhadores das lojas e escritórios.

As palavras escritas em cartolinas e faixas coloridas – “Educação não é mercadoria; é investimento”, por exemplo – reforçavam o recado que os manifestantes davam à população.

Na Candelária, parlamentares eleitos e reeleitos de partidos de esquerda, como Benedita da Silva (PT), Marina do MST (PT), Talíria Petrone (PSOL), a vereadora trans do PSOL Benny Briolly, entre outros, subiram no carro de som

para defender as universidades públicas e o voto em Lula.

Os manifestantes seguiram pela Avenida Rio Branco em direção à Cinelândia. A presidente da CUT-Rio, Maria Eduarda Quiroga, estudantes, parlamen-

tares como Glauber Braga e Renata Souza (ambos do PSOL) agitavam o público com suas falas contundentes. Nem mesmo a chuva que caiu com vontade durante o trajeto desmobilizou a aguerrida juventude.

Não permita que manipulem a sua fé

Em troca de favores e de apoio político, lideranças evangélicas estão fazendo de tudo para manter Bolsonaro no poder, inclusive manipular a fé dos fiéis membros de suas congregações

Núcleo do MLC UFRJ*
Rio de Janeiro

OPINIÃO – O Brasil é um Estado Democrático de Direito e não possui religião oficial. É o que chamamos de Estado laico, e, portanto, qualquer iniciativa por parte de determinado grupo religioso que busque impor sua religião a todo o país é extremista e ditatorial. Tal ação nada tem a ver com “conservadorismo” ou “tradicionalismo”, pois ambos os termos definem um posicionamento de defesa de doutrinas próprias sem necessariamente a intenção de dominar ou destruir outros grupos.

O que ocorre com o movimento ao qual chamamos de “bolsonarismo”, que se apropria da religião cristã (principalmente a evangélica) como ferramenta de ataque a outros grupos e minorias, é um tipo de extremismo que se assemelha ao fascismo, movimento de extrema direita radical que usa a violência, o discurso de ódio e a eliminação dos diferentes como armas de conquista do poder. Os nazistas na Alemanha, nas décadas de 1930 e 1940, por exemplo, usaram dessas estratégias para perseguir e eliminar milhões de judeus em função de sua fé e origem. Muitos nazistas se diziam cristãos. E Jesus Cristo era judeu.

Por conseguinte, a

Imagem da Câmara ainda presidida por Eduardo Cunha, em 2016. Ele foi preso por corrupção



MERCADORES DA FÉ. Bancada da Bíblia negocia apoio ao fascista Bolsonaro no Congresso em troca de favores

contradição de tal posicionamento em relação ao evangelho de Cristo é gritante. Jesus ensinava o amor, que pressupõe o perdão ilimitado, o cuidado e a caridade. Ele acolhia os diferentes. Jamais ensinou que a violência em qualquer de suas formas fosse uma atitude correta para um de seus seguidores. Ao contrário, repreendia aquele que a praticava (como no texto de João 18:11). Jesus jamais diria, como é comum entre bolsonaristas, que “bandidos merecem ser assassinados” ou que “homossexuais devem ser humilhados”.

É importante ressaltar que há no Congresso Nacional a chamada “bancada evangélica”, formada por parlamentares que, em sua maio-

ria, são dessa orientação religiosa. Tal grupo busca costurar acordos – muitas vezes escusos – com o governo para conseguir vantagens para suas instituições religiosas e, frequentemente, sem qualquer relação com a fé cristã. Em muitos casos, os indivíduos dessa bancada advogam em causa própria, o que pode ser comprovado pelo patrimônio pessoal de muitos deles.

Deste modo, fica muito clara a natureza da ligação destas lideranças evangélicas com o governo de Bolsonaro: em troca de favores e de apoio político, esses líderes farão de tudo para mantê-lo no poder, inclusive manipular a fé dos fiéis membros de suas congregações.

A manipulação se dá

através de muitas mentiras – que são livremente compartilhadas até nas mídias internas de igrejas e grupos religiosos – e, principalmente, da propagação do medo e da distorção de fatos sobre a esquerda e sobre pessoas e candidatos. Citam ameaças ao Evangelho ou às instituições, fechamento de igrejas, implementação de medidas tidas como antibíblicas, mas sem a menor comprovação e nenhuma base na realidade.

Tudo isso se transforma num verdadeiro voto de cabresto (ou “voto de cajado”, como alguns chamam). Muitos pastores usurpam a função de Deus e parecem decidir quem vai para o céu ou para o inferno em função de seu voto nas próximas

eleições, atitudes de um verdadeiro anticristo.

Por fim, considerando o Evangelho de Jesus e pensando nas eleições presidenciais, o voto será mais alinhado com a visão cristã se for direcionado para aquele candidato que mais se preocupa com os pobres e que respeita as diferenças, como Jesus o fez: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas-novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor” (Lucas 4:18-19 NVI).

*TRANSCRITO DO
JORNAL ‘A VERDADE’

Governo Bolsonaro: cortes e bloqueios de verbas deixam universidades à míngua

“**A crise da educação não é uma crise, é um projeto**”. A frase do antropólogo Darcy Ribeiro, ex-ministro da Educação, explica perfeitamente a situação a que Bolsonaro tem levado as universidades públicas. Verdadeiros centros de produção do saber, ciência e tecnologia, de onde saem 90% das pesquisas, estas instituições essenciais para a soberania do país são tratadas como inimigas, com bloqueios e cortes de recursos.

Ao contrário de Darcy, que defendia a educação como caminho para superar injustiças sociais, Bolsonaro promove o retrocesso na educação pública com um progressivo arrocho.

Balbúrdia. Desde 2019 são constantes bloqueios e cortes. Logo no início de 2019, milhares foram às ruas contra o anúncio do bloqueio da ordem de 30% dos recursos das universidades que estavam promovendo balbúrdia. O bloqueio foi revertido, mas a redução orçamentária continuou.

Queda livre. De acordo com o Instituto de Es-

tudos Socioeconômicos (Inesc), em 2021 o gasto público com a educação atingiu o menor patamar desde 2012. Entre 2019 e 2021, a execução diminuiu R\$ 8 bilhões em termos reais.

Cortou mesmo. Em 2022, não bastasse o governo Bolsonaro ter destinado à UFRJ o menor orçamento dos últimos 10 anos (com exceção de 2021), o orçamento ainda sofreu bloqueios severos, e parte deste (7,2%, ou R\$ 23 milhões) se transformou em corte definitivo.

Quanto foi. Então, embora as tabelas da Lei Orçamentária Anual (LOA) indiquem um valor de R\$ 329 milhões, com o corte, o orçamento da UFRJ ficou reduzido a R\$ 305 milhões (houve um aporte de R\$ 3,5 milhões, fruto de um edital, que elevou o orçamento a R\$ 308 milhões, só que é um recurso de uso específico).

Menor. O orçamento discricionário, para luz, água, limpeza, segurança etc. e realizar investimentos, como obras, por exemplo, é menor do que o orçamento de 2019.

A EDUCAÇÃO NO BRASIL NOS GOVERNOS LULA

CAMINHOS DA ESCOLA:

Foram adquiridos 30,5 mil ônibus escolares, 28 mil para o transporte rural e 2,5 mil para o transporte de crianças com deficiência nas áreas urbanas. 918 lanchas, para atender crianças por transporte fluvial.

MERENDA ESCOLAR:

Criou o Plano Nacional de Educação Escolar mais saudável com 30% da alimentação comprada da agricultura familiar e mais: A fome no Brasil caiu 82% entre 2003 e 2014.

COMBATE AO TRABALHO INFANTIL:

O número de crianças de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil caiu de 5,1 milhões, em 2002, para 2,2 milhões, em 2015, sendo majoritária a parcela que estava na escola.

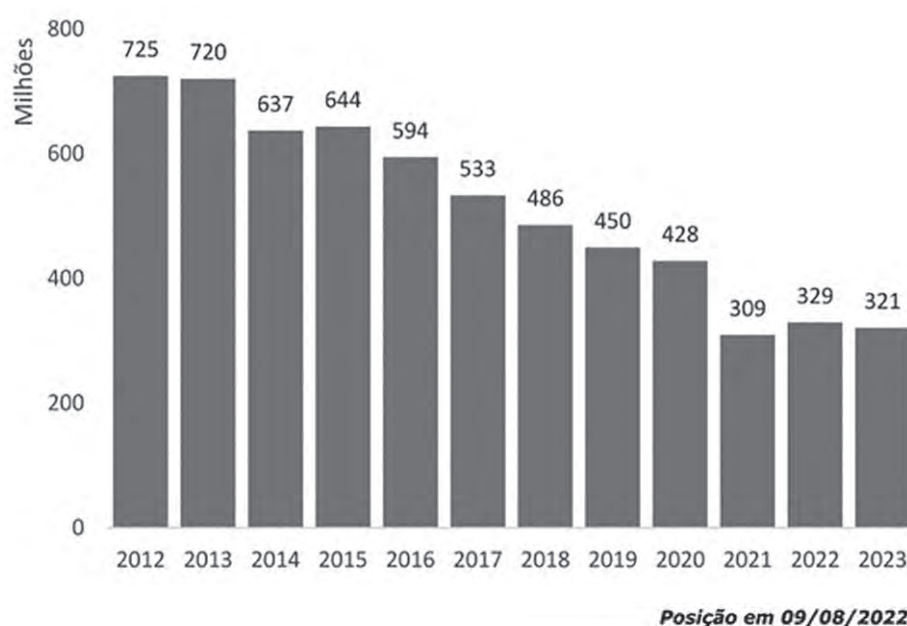


Gráfico 2: Evolução da dotação discricionária inicial em valores reais

*na verdade, o orçamento de 2022 ficou em R\$ 308 milhões

Continua na próxima página

Continuação da página 7

Na verdade, menor dos últimos dez anos (com exceção de 2021). Se considerarmos a inflação, que fechou o ano passado em 10,67%, com a maior taxa acumulada desde 2015, segundo o IBGE, o aumento em si não chega a ser real, já que o aumento orçamentário foi de 10,06%. Isso sem contar o corte de 7,2%.

Perrengue promete se repetir em 2023. O orçamento vem caindo e a previsão, para 2023, é menor ainda, segundo o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA). PLOA 2023

Com Bolsonaro, educação é “gasto”

Com Lula, educação é “investimento”

Nos governos do PT, o investimento da educação cresceu fortemente: o orçamento do Ministério da Educação (MEC) triplicou, passando de R\$ 49,3 bilhões, em 2002, para R\$ 151,7 bilhões, em 2015.

Nos governos Lula e Dilma foram criadas 18 novas universidades e 178 novos campi espalhados por 295 municípios

Além das novas universidades, os governos espalharam extensões universitárias pelo interior do país, fomentaram a expansão de cursos e vagas nas universidades federais.

INVESTIMENTO

Quando chegou ao governo, em 2004, a educação recebia 6% do orçamento. Em 2014, Dilma entregou com 17%. Bolsonaro recebeu com 12% em 2019. Em 2021 o orçamento foi reduzido para 8%.

LULA NO ALEMÃO

“Tenho orgulho de ter sido o presidente que mais fez universidades na história, tínhamos 3,5 milhões de jovens na universidade. Quando deixei a Presidência, tínhamos 8,5 milhões”, lembrou. “E não eram só pessoas brancas, hoje negros e pardos são maioria nas universidades brasileiras”, comemorou.

Fontes: PR-3/UFRJ, pt.org.br, lula.com.br

Bolsonaro e a educação

- Estudo da OCDE revelou que hoje o Brasil tem um dos mais baixos investimentos em educação: US\$ 3.250 por aluno ao ano, contra mais de US\$ 10 mil na média dos 38 países analisados.

- Estudo do Siafi, com atualização pela inflação, mostra que a cada ano, desde o início da gestão de Bolsonaro, em 2019 (antes da pandemia, portanto), o Ministério da Educação vem tirando mais e mais recursos.

- Houve uma queda de 60% de inscrições de jovens no Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Terceirizados da UFRJ exigem respeito

Foto: Divulgação



LUCIANA CALIXTO (ATTUFRJ), na liderança do movimento dos terceirizados

Trabalhadores terceirizados do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), com salários atrasados há duas semanas, realizaram paralisação na terça-feira, 18, reivindicando da empresa Sá Construções o pagamento do mês trabalhado. Eles também não recebem vale-transporte e tíquete alimentação.

Na mesma situação se encontram os terceirizados contratados pela mesma empresa que atu-

am na limpeza e serviços gerais no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) e no Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (Ladetec), informou a dirigente da Attufrj (Associação dos Trabalhadores Terceirizados da UFRJ), Luciana Calixto.

“Essa situação imposta aos terceirizados é resultado da política de corte de verbas do governo às universidades federais. Nós e nossas famílias

estamos sofrendo dificuldades graves de sobrevivência em consequência do desprezo de Bolsonaro à educação”, afirmou a dirigente sindical.

O Sintufrj e o DCE Mário Prata estavam juntos com os terceirizados na manifestação em frente ao CCMN, em apoio à luta dessas companheiras e companheiros por respeito e dignidade. Com salário de quem madruga e pega no pesado o dia inteiro não se brinca!

Atividades do Comitê Popular de Luta dessa última semana de campanha!,,

25/10 – Terça, 11h30 às 13h
Panfletação da Educação e ação com cartazes. Local: semáforo e passeio público em frente ao Shopping Botafogo

Brasil da Esperança com Dani Balbi e Luciana Boiteux
Hall do JMM / FAU / EBA

26/10 - DIA L NA UFRJ

18h – Encerramento da semana do servidor com o BAILE DANÇANTE no Espaço Cultural do SINTUFRJ

FUNDÃO

7h – PEDAL SINDICAL EM DEFESA DE MAIS VERBAS PARA SAÚDE E EDUCAÇÃO* – Saída do Sintufrj

PRAIA VERMELHA, 11h – Oficina de Camisetas – Espaço aberto da PV

11h – Passeata da UFRJ. Saída da Letras em direção à Ponte do Saber

28/10 – Sexta, 17h
Live "Perdas e riscos na educação brasileira - o cenário atual"
Comitê de Mobilização 2º turno com Lula – FE/UFRJ

12:30h – Debate sem medo de ser feliz: política e cotidiano universitário no

Transmissão: instagram@grazinoli

Reunião mobiliza aposentados

Confraternização encerrou evento organizado pela Coordenação de Aposentados(as) e Pensionistas do Sintufrj, no Espaço de Convivência Marlene Ortiz

Fotos: Elisângela Leite

Esclarecimentos sobre ações judiciais, convênios e planos de saúde constaram da pauta da reunião quinzenal dos aposentados e pensionistas, realizada no dia 17 de outubro. Cultura e lazer também foram temas debatidos pelas 50 pessoas presentes.

O evento foi encerrado com a tradicional confraternização, organizada pela Coordenação de Aposentados(as) e Pensionistas do Sintufrj, no Espaço de Convivência Marlene Ortiz – desta vez, o almoço foi um churrasco ao som de MPB.

PARTICIPAÇÃO

Sentados em círculo, os presentes se revezavam ao microfone para esclarecer suas dúvidas sobre os temas elencados. Também houve elogios ao acolhimento humanizado da entidade aos aposentados e pensionistas.

Os questionamentos

recorrentes foram sobre as ações coletivas, os quais foram respondidos pela assistente jurídica do Escritório Cassel Ruzzarin, Danielle Gracioso. A profissional está à disposição da categoria das 9h às 17h, de segunda a sexta-feira, na sede do Sintufrj, no Fundão. Sobre as tentativas de golpe de estelionatários, ele orientou a não fornecer dados pessoais ou dinheiro, e na dúvida entrar em contato com o Sintufrj.

Claudia Azevedo, do Setor de Convênios do sindicato, prestou informações a respeito dos planos de saúde e sobre outras parcerias da entidade.

O coordenador de Educação, Cultura e Formação Sindical Edmilson Pereira antecipou a agenda da aula prática do curso História Patrimônio Cultural: Lugares de Saberes e Memórias, oferecido pelo sindicato e aberto a



CLIMA DE CELEBRAÇÃO. Reunião promovida pela Coordenação de Aposentados(as) e Pensionistas

todos os sindicalizados interessados. A cidade a ser visitada é Petrópolis, e a direção sindical já conseguiu transporte com a Prefeitura da UFRJ. Como já estão preenchidas as 30 vagas, a Coordenação de Aposentados(as) e Pensionistas planeja inscrever para uma segunda ida ao

município histórico.

Além das coordenadoras de Aposentados(as) e Pensionistas Ana Célia e Maria Inês e da coordenadora de Políticas Sociais Anaí Estrela, que compuseram a mesa, participaram da reunião os dirigentes sindicais Marli Rodrigues, Lucia-

no da Cunha, Wander de Araújo e Helena Alves, além dos colaboradores da direção Francisco de Assis e José Carlos Xavier.

Como a reunião se estendeu, a visita ao Laboratório de Informática (LIPE), no Centro de Tecnologia, foi adiada.



EM SERVIÇO. Dirigentes do Sintufrj fazendo esclarecimentos sobre assuntos de interesse

Como saber sobre as ações

Processos sob a responsabilidade do Escritório Cassel Ruzzarin:

. 26,06% (Plano Bresser) – E-mail: 2606-sintufrj@servidor.adv.br

. 28,86% – E-mail: 2886sintufrj@servidor.adv.br

– WhatsApp: (21) 3035-6500

Processos sob a responsabilidade do Departamento Jurídico do Sintufrj:

. Plano Verão (26,05%) e Ação (3,17%)

– Agendamento pelo WhatsApp: (21) 96549-2530.

Importante: ao agendar, informe o CPF e o nome completo.

Reitoria não vai ao debate na Praia Vermelha

Na quarta-feira, 19, a Decania do Centro de Filosofia e Ciências Sociais (CFCH) realizou debate sobre a nova versão do Viva UFRJ – projeto que privatiza áreas da universidade por meio de concessão ou alienação, agora denominado Valorização dos Ativos da UFRJ, cujo objetivo é compensar os cortes de verbas federais para a instituição.

A expectativa era que o debate contasse com a presença de um representante da Reitoria,

mas na última hora a Administração Central da UFRJ cancelou sua participação. “Após diversas apresentações do projeto em forma de palestra, essa seria a primeira oportunidade para que a comunidade universitária acompanhasse um debate de ideias de fôlego sobre a proposta e sobre o modelo de financiamento que queremos para a universidade”, pontuou o coordenador do Sintufjrj Fábio Marinho.

Em respeito aos pre-

sentes, o debate ocorreu e a mesa foi composta por dirigentes do Sintufjrj, DCE Mário Prata e da Adufrj, que propiciaram um debate de alto nível sobre o papel das privatizações nas universidades.

O Sintufjrj e o DCE reafirmaram suas posições contrárias ao projeto da Reitoria, e foram acompanhados pelas manifestações na mesma linha de representantes de Centros Acadêmicos e de outros integrantes do campus



Fotos: Divulgação

MANIFESTAÇÃO na Praia Vermelha contra o novo projeto

da Praia Vermelha.

“Foi unânime a avaliação de que o momento atual é inoportuno para a Reitoria pautar esse tipo de assunto, dividin-

do o corpo social da UFRJ quando precisamos de ampla unidade da comunidade universitária na defesa da democracia”, informou Marinho.

Direção vai a Macaé ouvir demandas da categoria



SINTUFJRJ prestigia posse dos decanos eleitos pela comunidade UFRJ-Macaé



VERA (aposentada), Valtair e Caetano, técnicos-administrativos de Macaé; Tina Guimarães; coordenadoras Carmen Lucia, Aná e Fátima; José Carlos

No dia 6 de outubro, a direção sindical esteve no Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé para ouvir das trabalhadoras e trabalhadores quais são as principais demandas da categoria, esclarecer sobre o convênio Sintufjrj com o Sesc e dar encaminhamento às negocia-

ções para que a entidade tenha à sua disposição uma sala no campus. O objetivo com isso é, principalmente, retomar o atendimento jurídico aos sindicalizados.

“E ainda participamos da cerimônia de posse do novo decano eleito pela comunidade

universitária do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé e do seu substituto eventual, professores Irnak Marcelo Barbosa e Carlos Eduardo Lopes da Silva, respectivamente”, informou a coordenadora de Políticas Sociais do Sintufjrj Aná Estrela.

De acordo com a di-

rigente, “a participação da direção do sindicato no evento institucional foi uma demonstração de respeito e, ao mesmo tempo, de interesse para uma aproximação visando futuros diálogos de soluções de questões do interesse dos técnicos-adminis-

trativos em educação”.

Também cumpriram a agenda sindical à UFRJ-Macaé as coordenadoras de Aposentados(as) e Pensionistas Fátima Hosana e de Administração e Finanças Carmen Lucia, e os colaboradores da direção Tina Guimarães e José Carlos Xavier.

Quando usuários de planos de saúde necessitam realizar cirurgias, muitas vezes esbarram na negativa das operadoras em autorizar a utilização de próteses e/ou órteses, embora sejam primordiais na efetivação dos procedimentos médicos.

Plano de saúde: coberturas de próteses e órteses

Conceitualmente e à luz da legislação que rege os planos de saúde, considera-se prótese qualquer material, seja permanente ou transitório, que substitua um membro, órgão ou tecido, de forma total ou parcial, como, por exemplo, uma prótese de joelho.

Já órtese é qualquer material, seja transitório ou permanente, que auxilie nas funções de um membro, órgão ou tecido, como, por exemplo, um marca-passo.

Existem algumas situações inusitadas em que as operadoras negam de forma integral o fornecimento das próteses e/ou órteses, inclusive materiais essenciais para a realização do ato cirúrgico, mas autorizam parcialmente o procedimento, cobrindo apenas as despesas médicas e hospitalares, o que é contrário ao que estabelece a Lei dos Planos de Saúde.

Contudo, se o fornecimento de próteses e/ou órteses estiver inserido

na cobertura do plano de saúde, as operadoras são obrigadas a cumprir a cláusula contratual, e qualquer negativa é considerada ilegal, devendo o consumidor (usuário do plano de saúde) procurar o Poder Judiciário, a fim de conseguir a devida autorização para a solução/correção do seu problema.

Nesse sentido, a maioria das decisões judiciais possui o entendimento de que é abusiva a cláusula que exclua a co-

bertura e o custeio dos meios e materiais necessários ao tratamento de doença coberta pelo plano de saúde e prescrita por médico assistente, inclusive o não fornecimento de próteses e/ou órteses.

A Área Cível do Departamento Jurídico do Sintufjrj tem vasta experiência no assunto, portanto, o sindicalizado que esteja passando por problema similar deve nos procurar e agendar seu atendimento.

UFRJ

CLA: decano é eleito pelos três segmentos

Foto: Elisângela Leite

A comunidade do Centro de Letras e Artes (CLA) elegeu, nos dias 17 e 20 de outubro, o novo decano para o mandato 2022-2026 e seu substituto eventual. Os escolhidos foram os professores Afrânio Barbosa, da Faculdade de Letras, e Guto Nóbrega, da Escola de Belas (EBA), respectivamente.

A chapa 1 dos eleitos obteve 52% dos votos válidos nos três segmentos: servidores técnico-administrativos e docentes, e estudantes. A chapa 2, formada pelos professores Wendell Varela, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), e Ronal Xavier, da Escola

da Música, recebeu 48% dos votos.

Segundo Vania Godinho, coordenadora do Sintufjrj e representante da chapa 1 na Comissão Eleitoral, embora a posse ainda dependa de portaria da Reitoria, o resultado da eleição será homologado pelo Conselho de Centro, em novembro.

Vera Valente, chefe de Pessoal da Decania, disse que a chapa vencedora tem como proposta integrar as unidades do CLA e aproximá-las mais da Administração Central para que sejam mais bem atendidas em suas demandas.

Os eleitos – Afrânio Barbosa é doutor em Le-



TRABALHADORES do CLA e os eleitos (ao centro) comemoram a vitória nas urnas

tras pela UFRJ, professor titular na graduação e pós-graduação na Faculdade de Letras, pesquisador em Linguística

Histórica na Fundação Biblioteca Nacional (RJ) e em Arquivos Históricos em Portugal. Guto Nóbrega é artista, pes-

quisador, bacharel em gravura e professor da EBA, e mestre em Comunicação e Tecnologia da Imagem pela ECO.

UMA CAMPANHA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

A pequena fita rosa levada no peito é um símbolo de luta e da importância da prevenção do câncer de mama, e marca a campanha do Outubro Rosa – uma mobilização global que começou nos anos 1990 com o objetivo de conscientizar para a detecção precoce da doença.

No Brasil, o primeiro ato alusivo ao Outubro Rosa ocorreu em 2002, em São Paulo. Em 2010, o Instituto Nacional do Câncer (Inca) aderiu ao movimento e passou a promover eventos técnicos e a disseminar informações sobre a prevenção do câncer de mama.

Monumentos icônicos costumam ser iluminados com a cor rosa no mês de outubro para lembrar a luta contra a doença. Entre eles, a Torre Eiffel, na França; o Cristo Redentor e o Congresso Nacional, no Brasil. O Museu de Arte Contemporânea (MAC) do município de Niterói se revestiu de rosa na beira da Baía da Guanabara.

PREVISÃO DEVASTADORA

Segundo o Inca, excluídos os tumores de pele não melanoma, o cân-

cer de mama é o mais incidente em mulheres em todas as regiões do Brasil, com taxas mais altas principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Para o ano de 2022, foram estimados cerca de 66 mil novos casos, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 43,74% de casos por 100 mil mulheres.

Sobre o tema, o **Jornal do Sintufjrj** entrevistou a especialista em Saúde da Mulher da Escola de Enfermagem Anna Nery, professora Ana Beatriz Queiroz.

“O câncer de mama é um dos grandes problemas que a gente tem de saúde pública a ser enfrentado quando se fala principalmente dos cânceres ginecológicos. As taxas brutas de incidência e o número de novos casos são muito importantes para estimar e ter uma visibilidade da magnitude dessa doença no território. E com isso programar ações nacionais, regionais e locais”, afirma a profissional.

Ela destaca que quando se fala do câncer de mama é bom dizer que é um câncer que não tem prevenção primária. “A nossa grande luta

é para detecção precoce desse câncer. Quanto mais cedo detectado o câncer de mama no seu início, maior é a probabilidade de cura”.

A taxa bruta de incidência por malignidade da mama por 100 mil mulheres na Cidade do Rio é assustadora. “Para o ano de 2022, a gente tem uma taxa bruta de 104,69%. Essas taxas brutas são alarmantes. Nos deixam extremamente preocupadas”, chama atenção Ana Beatriz.

CUIDADOS

Este ano, segundo a professora, o slogan está voltado para a atenção à saúde da mulher: “Eu cuido da minha saúde. E você?”. “O objetivo do Outubro Rosa é divulgar informações sobre orientações, dizer qual é a linha de cuidado do câncer de mama, fortalecer as recomendações para a prevenção, o diagnóstico e o rastreamento da doença”, explica.

“Essa linha de cuidado deve envolver ações de promoção, prevenção, detecção precoce, tratamento oportuno e cuidados paliativos. Então, o

que temos de trabalhar muito – e acho que isso é um pouco falho no Outubro Rosa, porque não é só colocar lacinho rosa – é com a promoção da saúde dessas mulheres.”

“Não é um mês que tem que ser única e exclusivamente focado na questão da mamografia. É um mês que a gente também tem que trabalhar na verdade com as questões à atenção nessa linha de cuidado de promoção da saúde dessas mulheres”, observa Ana Beatriz.

RISCOS

De acordo com Ana Beatriz, os riscos envolvem fatores comportamentais, ambientais, genéticos e familiares, tais como envelhecimento, determinantes relacionados à vida reprodutiva da mulher, histórico familiar de câncer de mama, consumo de álcool, excesso de peso, atividade física insuficiente, exposição à radiação ionizante.

“Esses fatores precisam ser esclarecidos para a população em geral. Alertar as mulheres para o estilo de vida e trabalhar com o incentivo aos fatores protetores como atividade física e dieta”, ensina a especialista. “Não podemos reduzir a promoção da saúde e a prevenção do câncer de mama a um mês e à realização da mamografia”, frisa.

Bolsonaro corta verba de combate ao câncer para orçamento secreto

A verba de combate à doença passará de R\$ 175 milhões para R\$ 97 milhões em 2023, representando um corte de 45%. Os cortes também afetarão a compra de materiais, ferramentas e reformas de unidades hospitalares e ambulatórios, além de outros programas. Ainda segundo o jornalista Felipe Fração, colunista do jornal *O Estadão*, o objetivo é acomodar dinheiro no orçamento secreto, que é “usado para acordos políticos”.